



Caixa Rio Bravo Fundo de Fundos II

Relatório Gerencial – CRFF11

FEVEREIRO 2026



RIO BRAVO

CAIXA Asset

ÍNDICE NAVEGÁVEL

Informações sobre o Fundo	03
Principais Números	04
Mensagem do Gestor ao Investidor	05
Guidance e Movimentações	09
Perspectiva de Upside	10
Resultado e Distribuição	11
Distribuição e Volume	12
Desempenho da Cota	13
Carteira do Fundo	14

INFORMAÇÕES SOBRE O FUNDO

DADOS CADASTRAIS

- CNPJ** • 31.887.401/0001-39
- PERFIL DE GESTÃO** • Ativa
- GESTOR** • CAIXA Asset
- CO-GESTOR** • Rio Bravo Investimentos
- CUSTODIANTE e ESCRITURADOR** • Oliveira Trust
- ADMINISTRADOR** • Caixa Econômica Federal
- TAXA DE ADMINISTRAÇÃO** • 1,15% a.a. sobre o Patrimônio Líquido do Fundo
- PATRIMÔNIO LÍQUIDO** • R\$ 60.330.551,47 (ref. fevereiro/2026)
- INÍCIO DO FUNDO** • 18/04/2019
- QUANTIDADE DE COTAS** • 690.040
- QUANTIDADE DE EMISSÕES REALIZADAS** • 1
- NÚMERO DE COTISTAS** • 1.179 (ref. janeiro/2026)

CLIQUE E ACESSE

- REGULAMENTO DO FUNDO
- CADASTRE-SE NO MAILING
- AVALIE O RELATÓRIO

ATENDIMENTO DIGITAL

Envie uma mensagem para (11) 3509-6600 ou clique no ícone para: 

- Informações sobre nossos fundos
- Informes de rendimentos
- Atualizações cadastrais
- Disponibilidade dos imóveis dos fundos imobiliários
- Acesso direto ao time de RI



PRINCIPAIS NÚMEROS

R\$ 87,43

Patrimônio Líquido/cota

R\$ 77,49

Fechamento do Mês

10,1%

Dividend Yield¹ anualizado

21,29

Volume médio diário negociado (R\$ mil)

R\$ 60,33 milhões

Patrimônio Líquido

R\$ 53,47 milhões

Valor de Mercado

0,89

P/VP

25,0%

Retorno dos últimos 12 meses²
(Cota Patrimonial)

36,13%

Retorno dos últimos 12 meses³
(Cota a Mercado)

¹Yield anualizado considera a distribuição por cota no mês de referência do relatório multiplicado por 12, resultado dividido pela cotação de fechamento do mês de referência (proventos*12/preço de fechamento da cota no último dia útil do mês).

²Considera cota patrimonial ajustada.

³Considera cota mercado ajustada aos dividendos.



MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

Cenário Doméstico

Fiscal e inflação

A ata da reunião do Copom realizada em janeiro reforçou o tom já sinalizado no comunicado pós-reunião, apontando um início do ciclo de flexibilização da política monetária em março de 2026. O documento destacou que a inflação de curto prazo vem apresentando um arrefecimento e que a atividade econômica está evoluindo conforme o esperado, o que indica que a condução da política monetária tem produzido os efeitos desejados pelo Banco Central. Nossa avaliação é de que o ciclo de afrouxamento monetário deverá ter início na próxima reunião do Copom, que acontecerá agora em março.

No campo fiscal, o endividamento público permanece como um dos principais pontos de atenção. A Dívida Bruta do Governo Geral atingiu 78,7% do PIB em 2025, alcançando R\$10 trilhões, e as projeções indicam continuidade da trajetória de alta no futuro próximo. Em 2026, o Tesouro estima uma necessidade de arrecadação extra de R\$14Bi para o atingimento do centro da meta fiscal, de R\$34,3Bi ou 0,25% do PIB. O desafio se torna ainda mais complexo perante o ano eleitoral, quando o ambiente político tende a dificultar a implementação de medidas de ajuste fiscal.

A inflação de janeiro avançou 0,33%, em linha com as expectativas do mercado. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA registra alta de 4,44%, mantendo-se dentro da banda de tolerância da meta e corroborando a avaliação de que a inflação de curto prazo vem apresentando arrefecimento. Ao longo de fevereiro, o mercado revisou para baixo as expectativas do IPCA para 2026, principalmente diante da apreciação cambial observada nos últimos meses. O Boletim Focus aponta um IPCA de 3,91% para o final do ano, dentro do intervalo de tolerância da meta perseguida pelo BC.

Atividade econômica e mercado de trabalho

Em fevereiro, houve a divulgação do IBC-Br de dezembro de 2025, que registrou uma retração de 0,2%. O indicador é considerado como uma “prévia” do PIB, e acumulou alta de 2,5% em 2025. Embora a atividade tenha recuado menos do que o esperado em dezembro, o desempenho ao longo do ano evidenciou uma desaceleração significativa em relação ao ritmo observado em 2024, especialmente na segunda metade de 2025.

No mercado de trabalho, os dados do Caged apontaram a criação de aproximadamente 112 mil empregos formais em janeiro. A taxa de desemprego segue no menor nível da série histórica iniciada em 2012, reforçando a percepção de um mercado de trabalho ainda aquecido e resiliente.

Cenário Externo

O relatório de emprego não agrícola (Payroll) de janeiro apontou a criação de 130.000 vagas de trabalho em janeiro nos Estados Unidos. O número superou as expectativas do mercado e ganhou relevância diante de uma sequência de dados recentes que apontavam uma maior fraqueza do mercado de trabalho americano. A taxa de desemprego caiu para 4,3% ante 4,4% em dezembro, enquanto o mercado projetava estabilidade.

Em fevereiro, a Suprema Corte americana derrubou as tarifas recíprocas impostas por Donald Trump, que haviam sido aplicadas à diversos parceiros comerciais dos Estados Unidos com base no IEEPA (International Emergency Economic Powers Act). A decisão foi interpretada como positiva pelo mercado, ao reduzir incertezas jurídicas, favorecer o comércio global e mitigar pressões inflacionárias associadas ao encarecimento de importações.

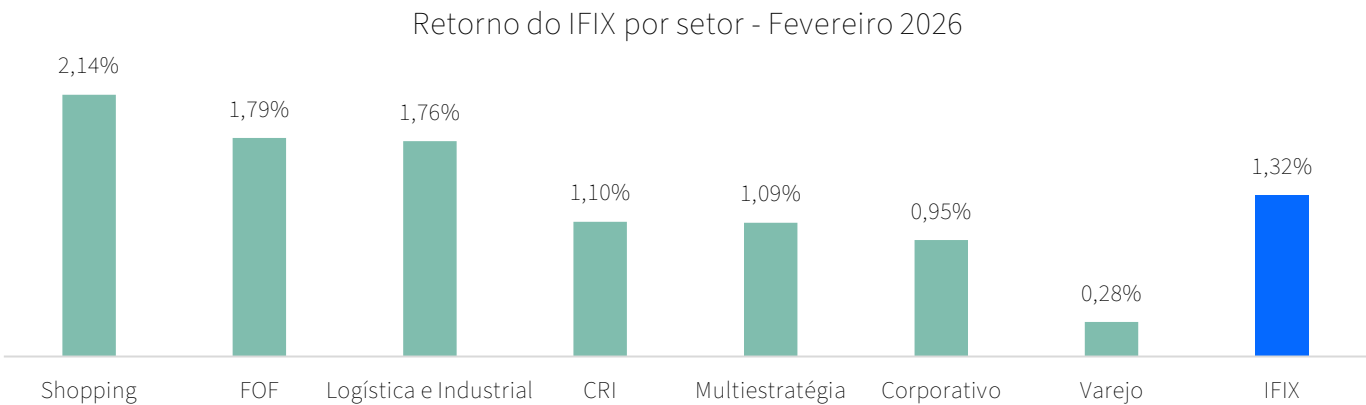
No campo geopolítico, a escalada de conflitos no Oriente Médio tem intensificado a volatilidade nos mercados internacionais. As tensões na região, que é estratégica para a oferta global de petróleo, tem exercido pressões altistas sobre o preço da commodity, elevando os riscos de repasse de preços. Caso o conflito se prolongue, o impacto pode se disseminar pela cadeia produtiva, gerando pressões inflacionárias mais persistentes.



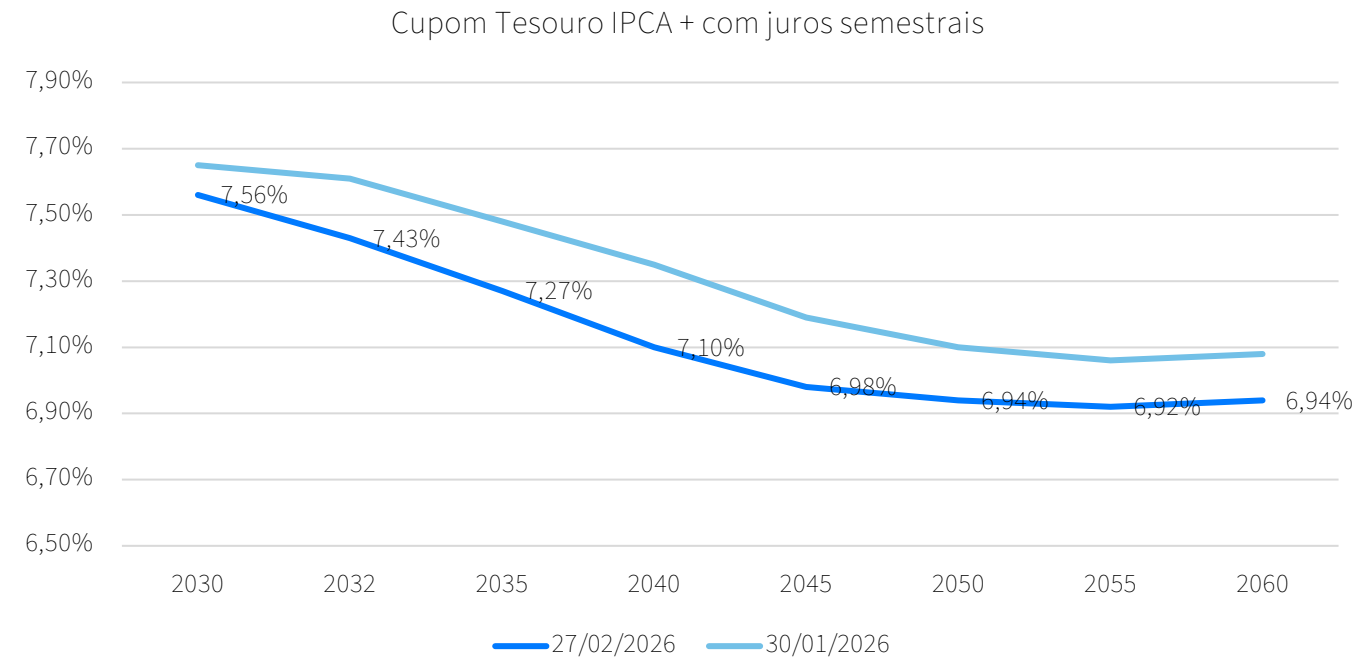
MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

Mercado de Fundos Imobiliários

Em fevereiro, o IFIX apresentou um retorno de 1,3%, acumulando uma alta no ano de 3,6%. No mês, os segmentos que mais contribuíram para a performance do índice foram os FIIs de shopping (+2,1%), os Fundo de Fundos Imobiliários (+1,8%) e os FIIs de Logística (+1,8%).



A performance dos FIIs em fevereiro foi impulsionada pelo fechamento da curva de juros real (NTN-Bs), além da expectativa de redução dos juros na próxima reunião do Copom. Muitos agentes do mercado tem revisado para baixo as expectativas da Selic para o final desse ano, o que também tem favorecido a performance de ativos de risco em geral.

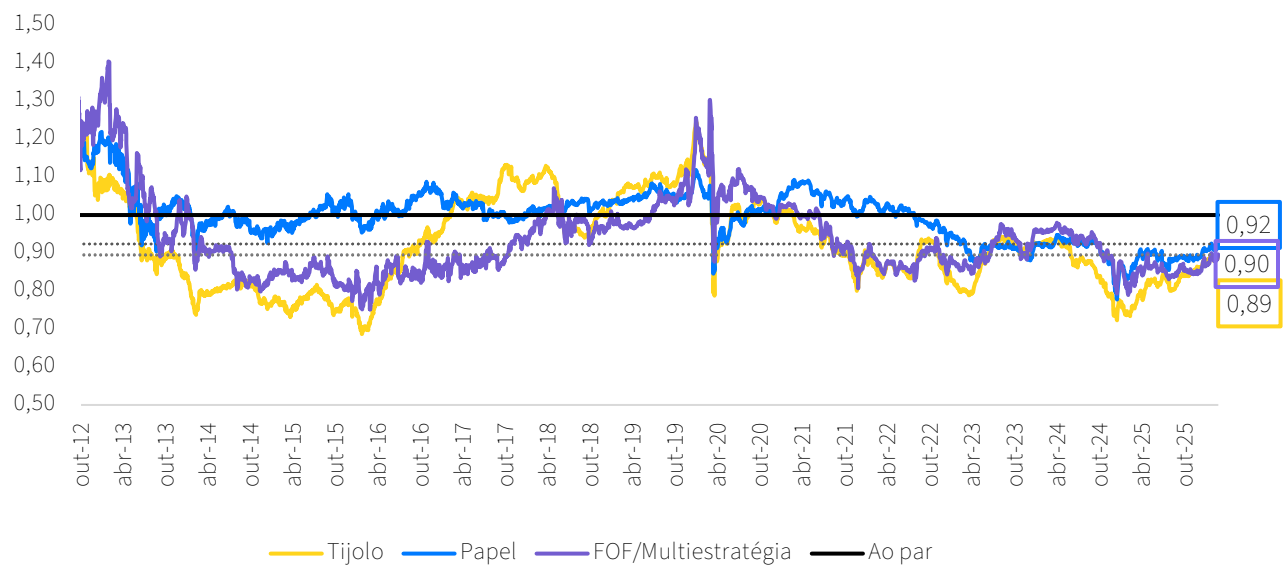


Com a alta desse mês, os fundos imobiliários passaram a negociar com um desconto médio de 10% frente ao VP. Dentre os segmentos de tijolo, os fundos corporativos são os que seguem apresentando o maior desconto - em média de 23% - o que representa um potencial atrativo para o investimento visando ganho de capital. Os FOFs também possuem um potencial expressivo de apreciação, por eles estarem negociando no mercado secundário com um “duplo desconto” – no último relatório gerencial do CRFF11, fizemos uma análise específica sobre os FOFs e FIIs Multiestratégia ([confira aqui](#)).



MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

P/BV FIIs de Tijolo, Papel e FOF



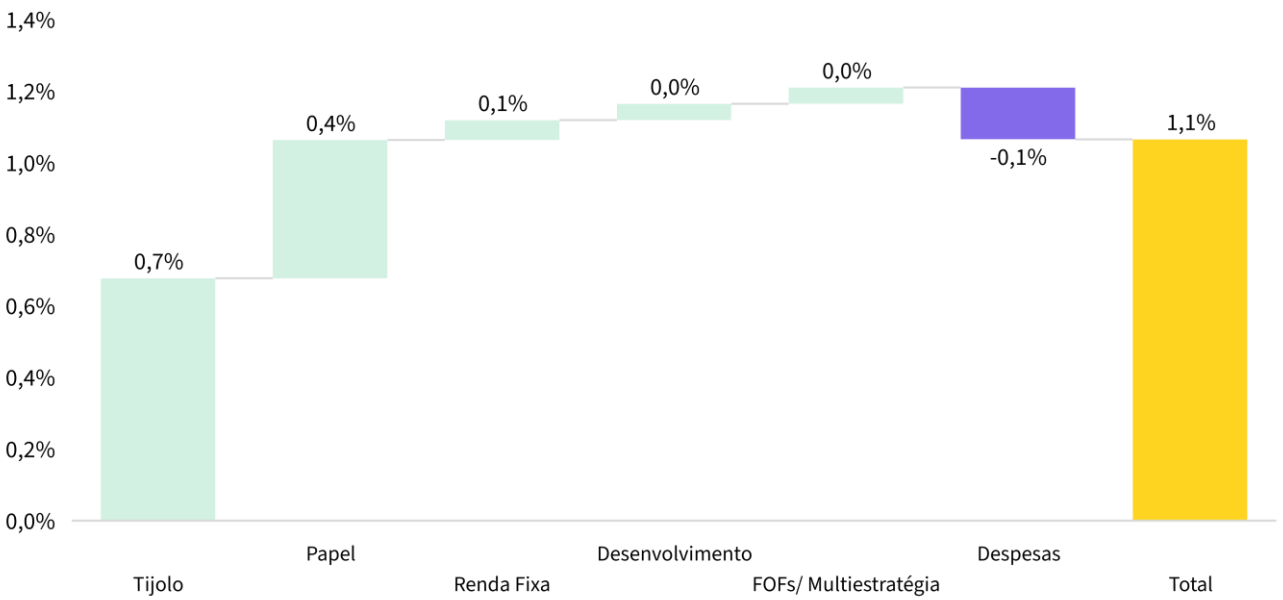
De maneira geral, seguimos priorizando alocações em fundos com teses conservadoras e ativos de alta qualidade. A carteira do CRFF11 segue posicionada com uma maior alocação em FIIs de tijolo, o que ao nosso ver confere ao fundo um maior potencial de upside, sobretudo em um cenário de corte de juros.

Caixa Rio Bravo Fundo de Fundos II

Performance do Fundo no mês

Em fevereiro, o CRFF11 apresentou um retorno de 1,1%, considerando a valorização da cota mercado ajustada aos dividendos. A performance da cota patrimonial ajustada aos dividendos foi de 1,1% no mês.

Atribuição da Performance Mensal por Segmento CRFF11 (% PL)



MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

Papel: A apreciação foi majoritariamente impactada pelos FIs de CRI com uma carteira mais indexada ao IPCA, que contribuíram para uma alta de +0,27% na carteira vs +0,12% dos FIs de CRI mais indexados ao CDI. Os principais destaques foram MXRF11 (+0,23%) e MCCI11 (+0,07%).

Tijolo: O retorno do segmento de tijolo foi majoritariamente impactado pelos FIs de shopping (+0,42%) e os FIs de logística (+0,21%). Os maiores destaques foram BRCO11 (+0,18%) e BTLG11 (+0,12%).

FOFs/FII Multiestratégia: Os FOFs contribuíram para uma alta de 0,04% da carteira, enquanto os FIs multiestratégia apresentaram um retorno de 0,003%. O maior destaque foi o BCIA11.

Desenvolvimento: A alta de +0,05% do segmento foi impactada pelo retorno positivo no mês de TGAR11.

Movimentações realizadas no mês

Em fevereiro, realizamos uma movimentação tática, no qual vendemos R\$900K de Kinea Rendimentos Imobiliários (KNCR11) no mercado secundário e subscrevemos o mesmo montante em KNCR11 no mercado primário, a um preço mais atrativo. Além disso, reduzimos a nossa exposição em RBR Rendimento High Grade (RBRR11), recompondo caixa para novas alocações. O ganho de capital gerado com as vendas no mês foi de R\$0,027/cota.

Resultado e Distribuição de dividendos do Fundo no mês

No mês, o resultado do Fundo foi de R\$0,71/cota, e a distribuição anunciada foi de R\$0,65/cota, o que corresponde a um dividend yield de 10,1% a.a.. A reserva de resultado acumulado no semestre é de R\$0,13/cota e o percentual de resultado distribuído no semestre até o momento é de 93,37%, o que traz um conforto adicional para as distribuições dos próximos meses.

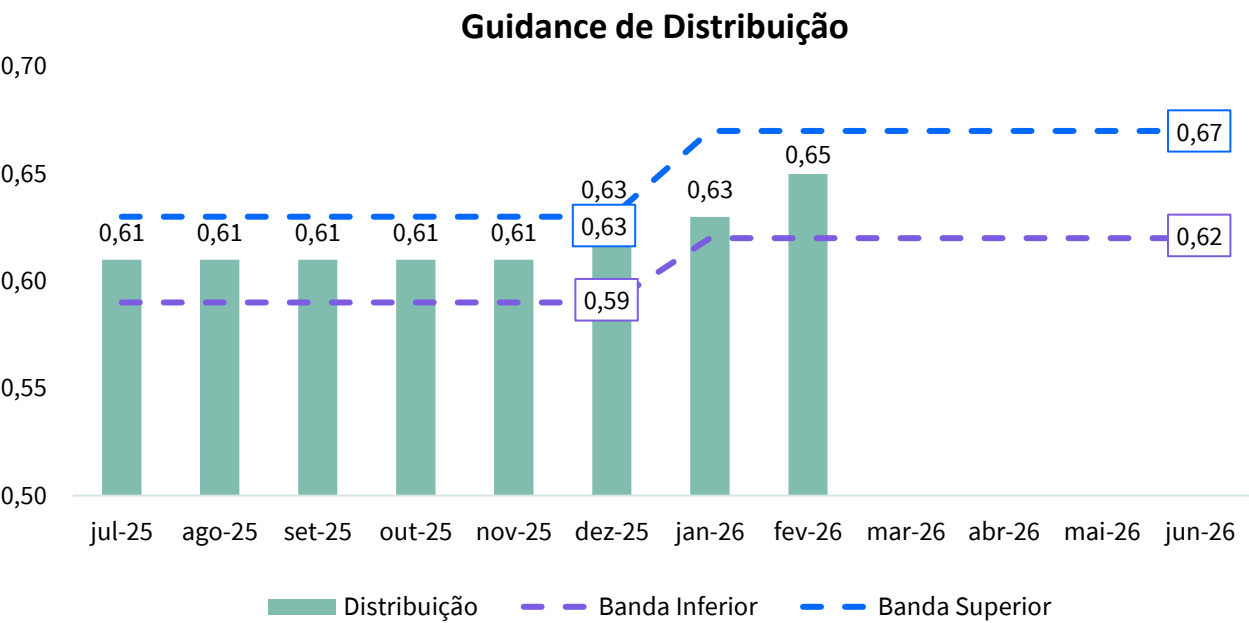
A gestão do Fundo pode optar pela melhor forma de distribuir os resultados durante o semestre, estando a seu critério linearizar a distribuição de proventos com o objetivo de buscar a previsibilidade de pagamentos aos investidores. A legislação vigente impõe uma distribuição semestral mínima de 95% dos lucros auferidos em regime caixa.



MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

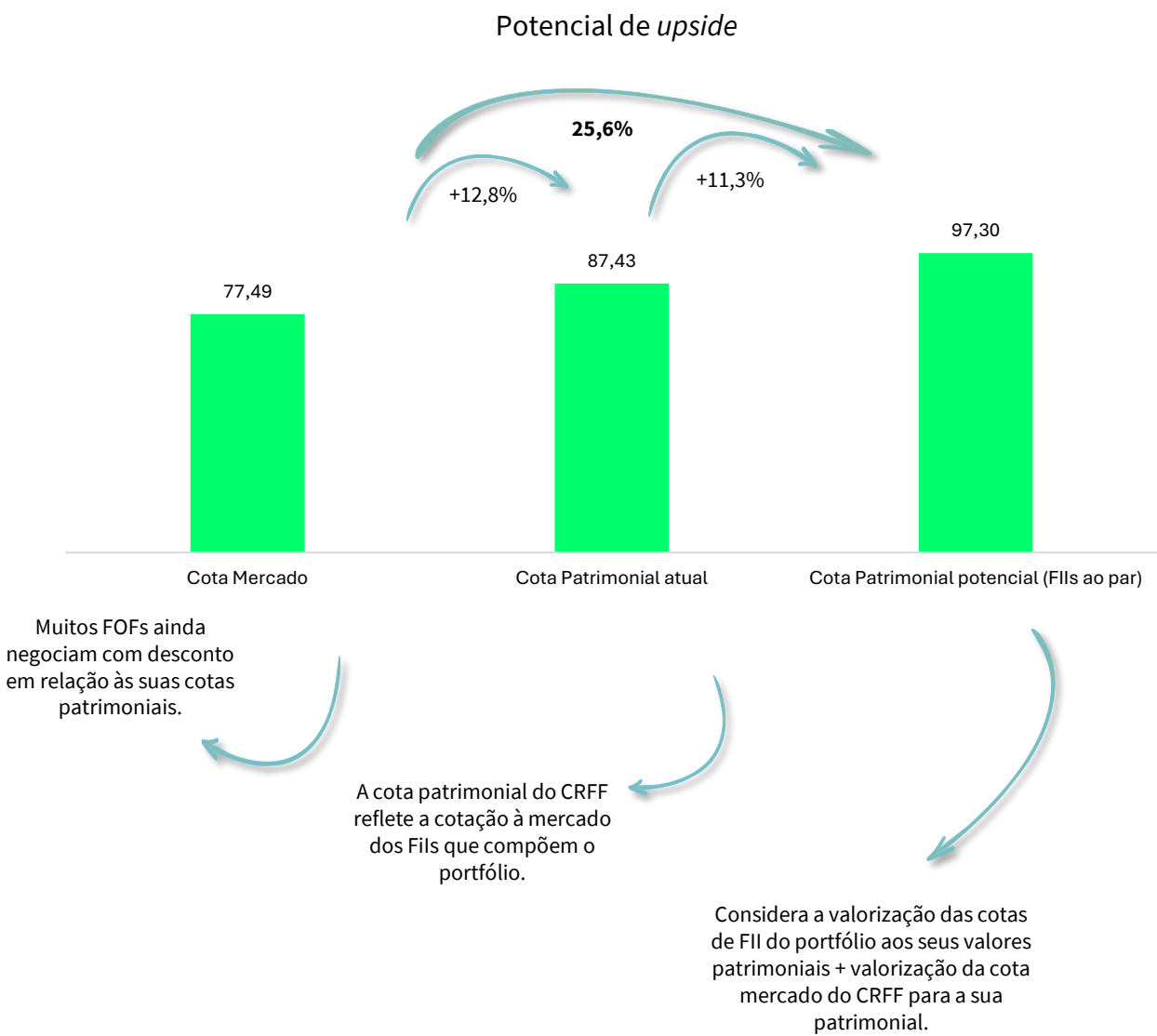
Guidance de Distribuição de Rendimentos

Abaixo, divulgamos o guidance de rendimentos para o primeiro semestre de 2026. É importante ressaltar que o guidance não configura promessa ou garantia de rentabilidade futura.



PERSPECTIVA DE UPSIDE

A cota patrimonial do CRFF11 reflete a cotação à mercado de seus FIIs, que atualmente negociam com um desconto em relação às suas cotas patrimoniais (deságio). O deságio do portfólio aliado ao deságio da cota de mercado do CRFF11 apresentam uma oportunidade de investimento com possível valorização¹.



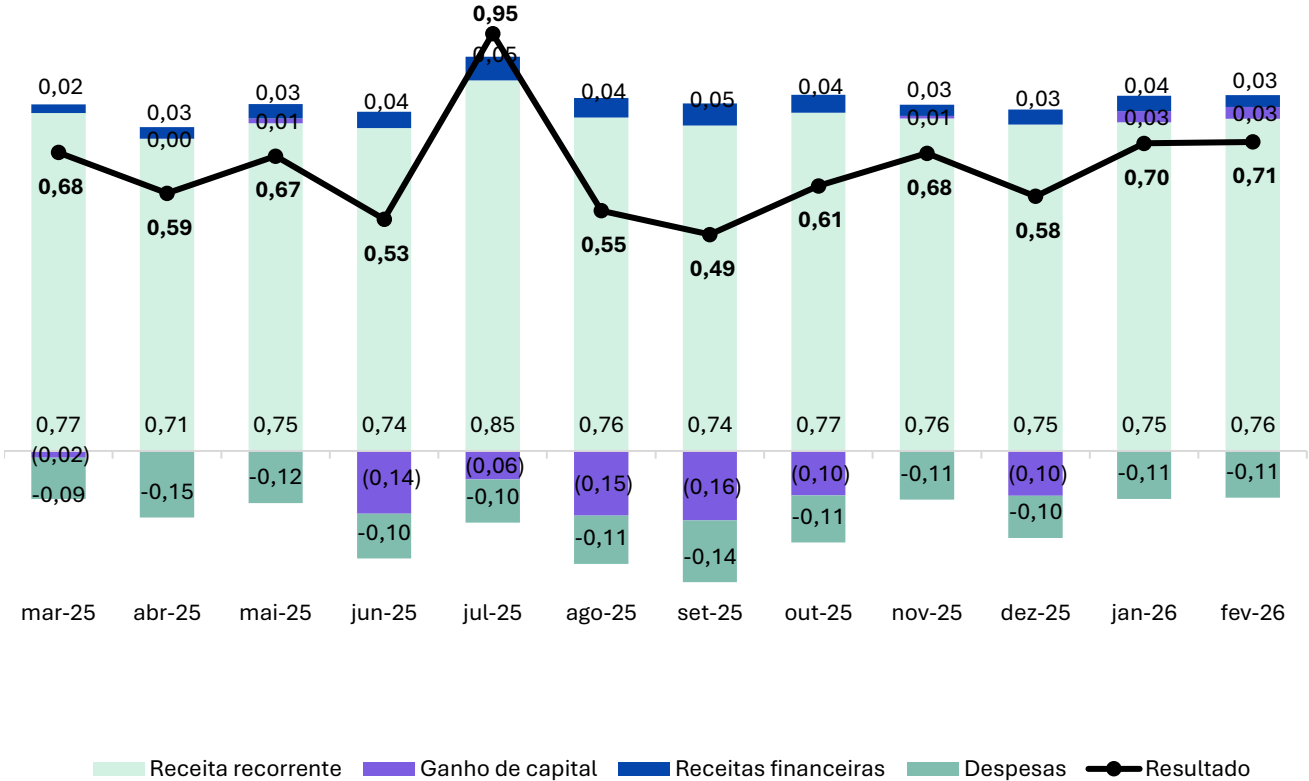
¹Os dados não configuram promessa ou garantia de rentabilidade futura.



RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO

DRE	dez-25	jan-26	fev-26	2026	12 meses
Rendimentos de FII	541.926	518.346	523.823	1.042.168	6.289.032
Alienação de Cotas de FII (Bruto)	-70.241	17.324	18.632	35.956	-457.591
Receitas Financeiras	23.588	24.576	18.389	42.965	295.525
Outras Receitas	0	0	0	0	149.428
Despesas	-66.611	-75.230	-73.604	-148.834	-929.611
Resultado ¹	401.663	485.015	487.240	972.256	5.346.782
Rendimentos Distribuídos	434.725	434.725	448.526	883.251	5.106,296
Resultado por Cota	0,58	0,70	0,71	1,41	7,75
Rendimento por Cota	0,63	0,63	0,65	1,28	7,40
Resultado Acumulado por Cota	-0,05	0,07	0,06	0,13	0,35

Composição de Resultado nos Últimos 12 meses (R\$/cota)



¹ Resultado apresentado em regime de caixa e não auditado.



DISTRIBUIÇÃO E VOLUME

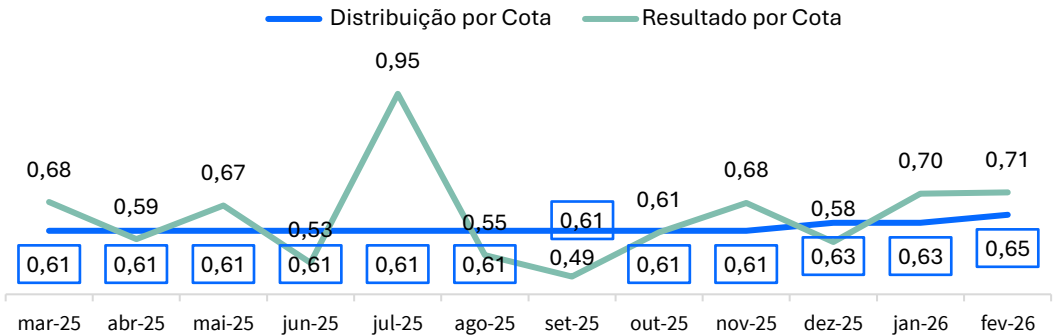
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2024	0,61	0,61	0,61	0,62	0,62	0,62	0,61	0,62	0,62	0,61	0,61	0,61
2025	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,63
2026	0,63	0,65										
Δ¹	3,3%	6,6%										

Distribuição por cota

R\$ 0,65

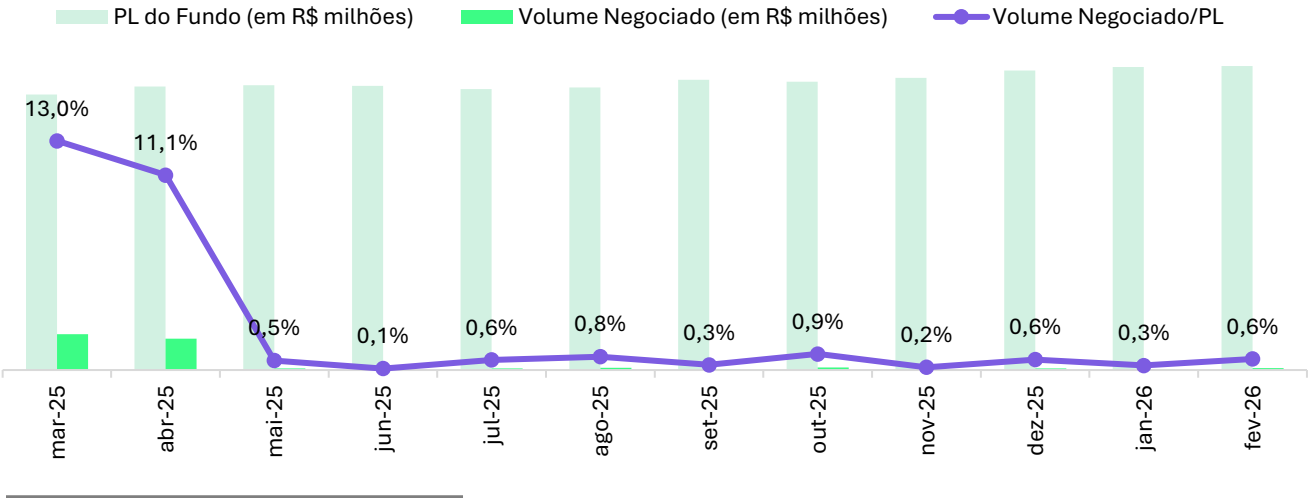
(Anunciado: 02/03 Pago: 11/03)

Linearização da distribuição



	fev-26	2026	12 meses
Volume Negociado	383.261,77	541.939,92	16.300.684,56
Volume Médio Diário Negociado	21.292,32	13.895,90	63.426,79
Giro (% de cotas negociadas)	0,74%	1,04%	34,87%
Presença em Pregões	100%	100%	97%

	fev-26	dez-25	12 meses
Valor da Cota	77,49	73,44	63,00
Quantidade de Cotas	690.040	690.040	690.040
Valor de Mercado	53.471.199,60	50.676.537,60	43.472.520,00

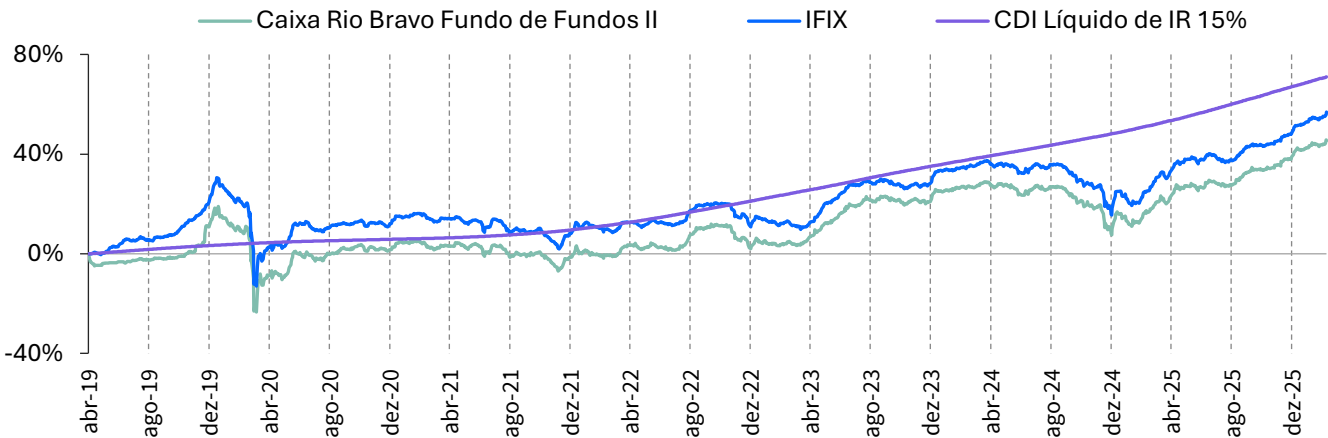


¹ Comparação entre os anos 2026 e 2025.
O Fundo distribui aos seus cotistas semestralmente, no mínimo, 95% dos lucros auferidos, apurados segundo regime de caixa, conforme legislação vigente. Ou seja, no máximo 5% do resultado gerado no semestre pode ficar retido no caixa do Fundo para liquidez e investimentos. A gestão do Fundo pode optar pela melhor forma de distribuir os resultados durante o semestre e fica, portanto, a seu critério linearizar a distribuição de proventos com o objetivo de buscar a previsibilidade de pagamentos aos investidores.

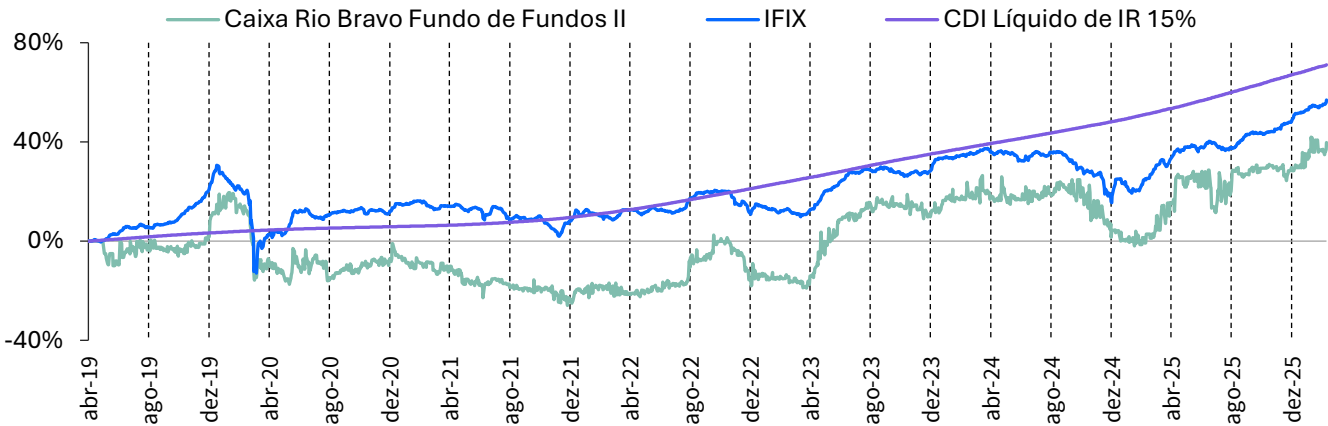


DESEMPENHO DA COTA E DIVERSIFICAÇÃO POR ESTRATÉGIA

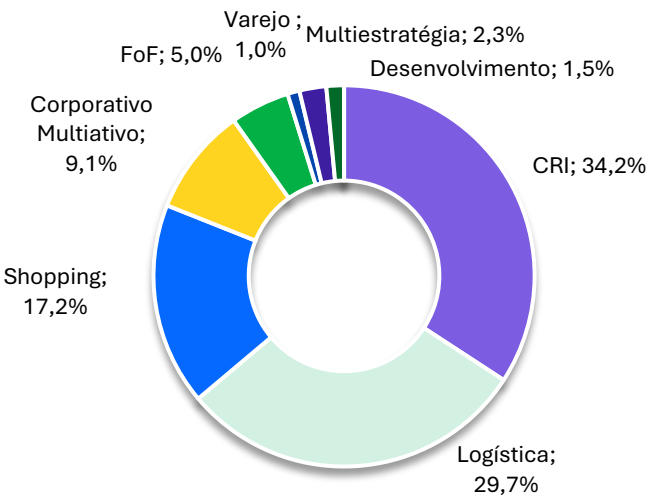
Retorno - Cota Patrimonial



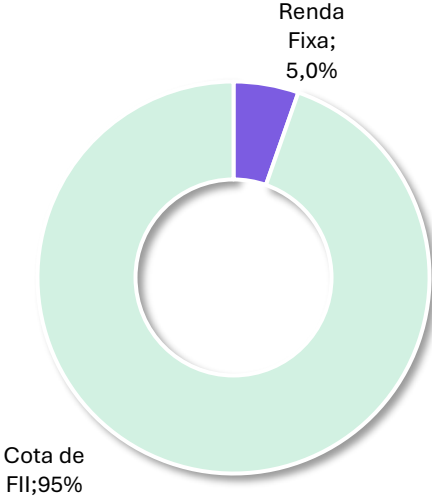
Retorno - Cota Mercado



Alocação por Setor de FII¹



Alocação por Classe de Ativos²



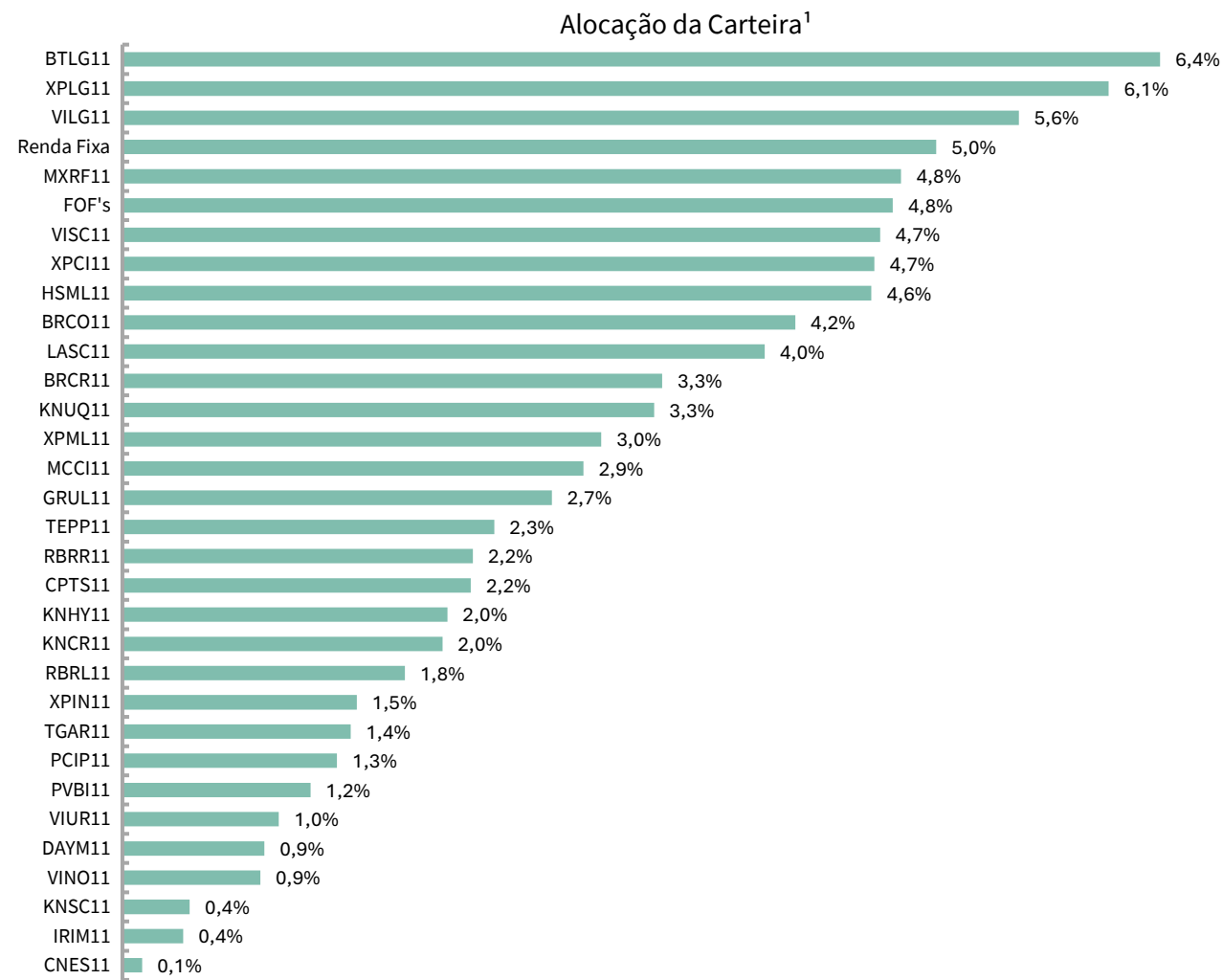
Rentabilidade calculada através do método da cota ajustada, ou seja, assume-se que o proventos pagos são reinvestidos no próprio FII. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada para o Fundo não é líquida de imposto. Período do comparativo: 18/abr/2019 até último dia útil de fevereiro/2026.

¹ A alocação por setor de FII é calculada sobre o montante investido em cotas de FII.

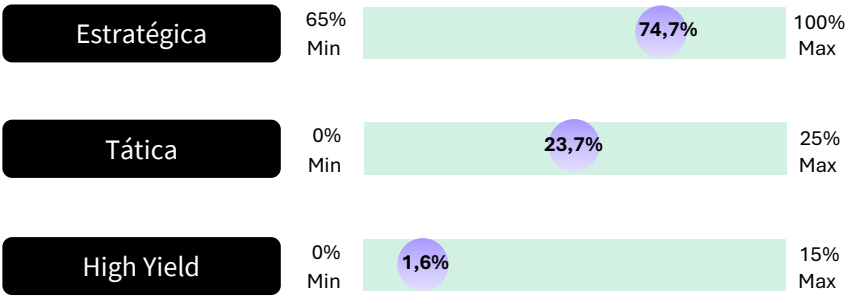
² A alocação por classe de ativo é calculada sobre o montante investido em cotas de FII somado ao montante investido em renda fixa.



CARTEIRA DO FUNDO



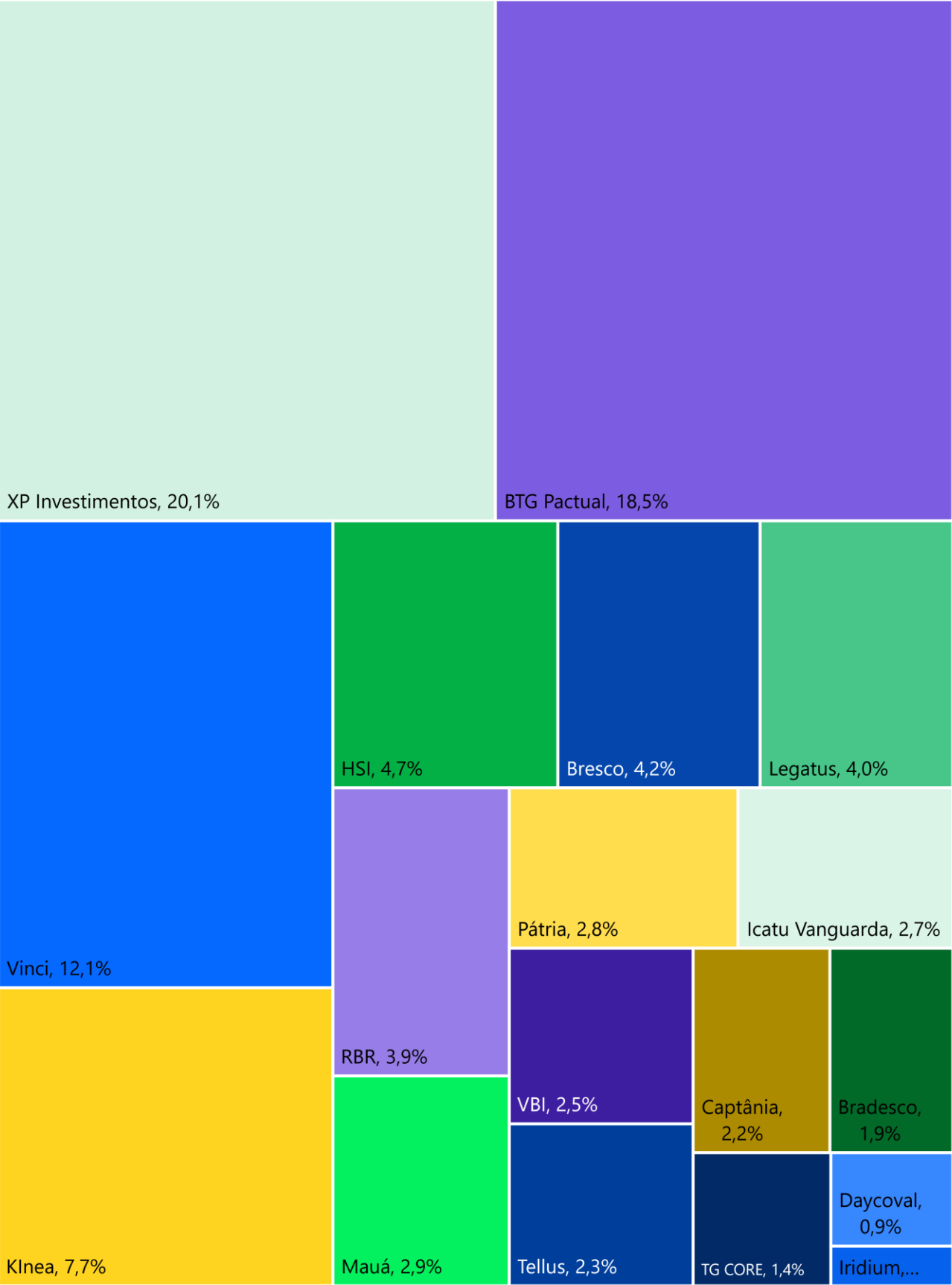
Target de Alocação por Estratégia²



¹ A alocação por classe de ativo é calculada sobre o montante investido em cotas de FII somado ao montante investido em renda fixa.
² Considera o montante investido em cotas de FII.



CARTEIRA DO FUNDO



Os percentuais de alocação por gestor são calculados sobre o patrimônio líquido do fundo .





Relações com Investidores

11 3509 6600

ri@riobravo.com.br

gefes02@caixa.gov.br

Ouvidoria

ouvidoria@riobravo.com.br

0800-722-9910



Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. • Este material tem um caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. • Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. • Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. • Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. • Todo o material aqui contido, incluindo os textos, gráficos, imagens e qualquer outro material de comunicação audiovisual são de propriedade única e exclusiva das gestoras, bem como quaisquer informações, relatórios, produtos e serviços, que conjuntamente compõem valiosa propriedade intelectual das gestoras. • Não é permitido qualquer tipo de adulteração sem o expresso e escrito consentimento das gestoras, sob pena de se tratar clara infração aos direitos de propriedade das gestoras, acarretando as devidas sanções legais. • As informações aqui contempladas não constituem qualquer tipo de oferta ou recomendação de investimento. • As gestoras não são responsáveis por qualquer utilização não autorizada do material e das informações aqui dispostas.